

30/10/2015 - 05:00

Projetos voltados à sustentabilidade geram lucros

Por **Jacilio Saraiva**

Tamy Cenamo, da Waterbox: "Com o surto de dengue, vimos que era necessário projetar uma solução mais segura"

Um tanque para armazenar água em pequenos espaços, hortas urbanas em telhados e um software especializado na contagem de emissões de gases de efeito-estufa. É com esses produtos que startups com foco na sustentabilidade querem ganhar mais clientes em 2016.

Lançada em junho, no auge da crise hídrica em São Paulo, a Waterbox vende tanques para armazenar água potável, da chuva ou de reúso. Com capacidade para até 100 litros, a unidade mede 1,77 metro de altura por 0,55 m de largura e 0,12 m de profundidade. Produzida com plástico virgem, usa cores que inibem a passagem de luz para evitar a proliferação de algas.

A empresa também sugere a utilização do produto para estocar a água que seria desperdiçada no chuveiro ou durante o último enxágue da máquina de lavar. É vendido pela internet ou em lojas de decoração e pet shops. Custa R\$ 699.

"Lembro que tomava banho em cima de uma bacia e, dentro do box do banheiro, ainda guardava um outro balde para usar a água nas descargas", lembra a diretora comercial da Waterbox, Tamy Cenamo. "Com o surto de dengue, vimos que era necessário projetar uma solução mais segura", relata.

A empresa de oito funcionários saiu do papel depois de um investimento de R\$ 125 mil. Este ano, já fez parcerias com cerca de 40 revendas em 15 cidades do Estado de São Paulo. As maiores vendas giram em torno de cinco a dez peças por loja. As pessoas físicas são os principais clientes, mas há contratos em andamento com escolas. A expectativa é fechar o ano com um faturamento de R\$ 500 mil. Em 2016, o plano é lançar uma versão maior do tanque para áreas externas.

Para Cyrille Bellier, da empresa Pé de Feijão, o objetivo é disseminar hortas urbanas de telhados ou no chão. O negócio nasceu depois que o empreendedor finalizou um curso sobre desenvolvimento de negócios sociais e inclusivos da Escola Superior de Publicidade e Marketing (ESPM). Depois, a companhia tomou forma na incubadora Yunus Negócios Sociais Brasil.

A meta de Bellier, que nasceu na França e está há 15 anos no Brasil, é trabalhar para o setor privado, escolas e condomínios de alta e baixa renda. Este ano, finaliza uma plantação na SkyGarden, companhia que desenvolve telhados verdes, e uma unidade no bairro do Capão Redondo, em São Paulo, primeiro projeto da empresa voltado

para comunidades. A ideia foi financiada via crowdfunding (financiamentos coletivo) e inclui um telhado verde de 80 metros quadrados. São 35 metros quadrados de horta, com mais de 25 tipos de hortaliças e temperos, e o restante para espaços de convivência, gramado e seis árvores frutíferas.

No próximo ano, a Pé de Feijão pretende angariar quatro clientes corporativos. A implantação de uma horta de 50 metros quadrados, com oficinas sobre educação alimentar para 30 participantes, durante três meses, custa cerca de R\$ 25 mil.

Na Cerensa Tecnologia Ambiental, criada há três anos, o objetivo é auxiliar pequenas e grandes empresas a planejar suas pegadas ecológicas, gerenciar riscos ambientais e se tornarem mais transparentes ante órgãos reguladores. O carro-chefe da companhia de seis funcionários é uma ferramenta especializada na apuração de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Também ajuda clientes na elaboração de inventários e no monitoramento de indicadores de sustentabilidade, inclusive resíduos sólidos. Atualmente, 150 obras da Odebrecht utilizam a solução em 15 países, segundo o programa Start-Up Brasil, iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com gestão da Softex, que apoia a Cerensa.

O sócio e diretor-geral da empresa, Aníbal Wanderley, não revela expectativas de faturamento em 2015, mas acredita que a tendência do negócio é de crescimento. "Há um maior recrudescimento das regulamentações ambientais e um interesse das companhias em gerenciar melhor a sustentabilidade para reduzir custos."

Para quem deseja investir em economia de energia, a startup mineira Bluelux lançou um dispositivo capaz de controlar pontos de iluminação por meio de um aplicativo de celular. Os sócios da empresa participam de uma campanha de financiamento coletivo na plataforma Kickante para arrecadar fundos e iniciar a produção em massa da novidade. A meta é conseguir R\$ 15 mil.